

---

## PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS SOBRE BULLYING EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO: O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE ESSE ASSUNTO

---

BRAZILIAN ACADEMIC PUBLICATIONS ABOUT BULLYING:  
WHAT DO THE STUDIES SAY ABOUT THIS SUBJECT?

---

PRODUCCIONES ACADÉMICAS BRASILEÑAS SOBRE EL BULLYING:  
¿QUÉ DICEN LOS ESTUDIOS SOBRE EL TEMA?

---

*Adriana Mesquita de Almeida<sup>1</sup>, Raquel Larissa Cabral<sup>2</sup>,  
Adriana Gimenes Gonçalves<sup>3</sup>, Elaine Prodócimo<sup>4</sup>*

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar as publicações acadêmicas sobre violência escolar, especificamente sobre o fenômeno *bullying*, em revistas brasileiras da área da educação, em Língua Portuguesa, classificadas no estrato A1 de indexação Qualis – CAPES. Foram obtidas 26 revistas que se enquadravam nos critérios estabelecidos. Foi realizada uma busca no acervo digital dessas 26 revistas utilizando as palavras “violência”, “agressividade”, “agressão” e “bullying” no título, resumo e assunto. Foram excluídos artigos escritos em língua estrangeira, sem resumo disponível e classificados como ensaios, chegando a 297 artigos. Por meio da leitura dos resumos, foram selecionados aqueles referentes ao âmbito educacional, identificando-se os que trataram da temática do *bullying*, totalizando 14 artigos, que foram lidos na íntegra para a realização de uma análise quali-quantitativa.

**Palavras-chave:** *Bullying*; Violência Escolar; Publicações Acadêmicas, Revisão de Literatura.

### ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the quantity and quality of academic publications about school violence, specifically about the bullying phenomenon, in brazilian journals in the field of education, in Portuguese language, classified as A1 extract of the Qualis - CAPES 2014 index. It was found 26 journals which met the criteria defined. A research was conducted in these 26-journal digital collection searching for the words "violência" (violence), "agressividade" (aggressiveness), "agressão" (aggression) and "bullying" in the title, abstract and subject. Articles written in a foreign language with no abstract available and classified as essays were excluded, reaching 297 articles. By reading the abstracts, those about the educational framework were selected, identifying the ones about the bullying theme. These 14 articles were read in full for a quali-quantitative analysis.

**Key-words:** *Bullying*; School Violence; Academic Publications; Literature Review.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Física - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas, SP - Brasil. Graduação em Educação Física - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo (EEFE/USP) - São Paulo, SP - Brasil. **E-mail:** [adriana.mdealmeida@gmail.com](mailto:adriana.mdealmeida@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas, SP - Brasil. **E-mail:** [raquelcabral@outlook.com](mailto:raquelcabral@outlook.com)

<sup>3</sup> Graduação em Educação Física - Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo, SP, Brasil. **E-mail:** [adriana.goncalves@usp.br](mailto:adriana.goncalves@usp.br)

<sup>4</sup> Doutora em Educação Física - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas, SP - Brasil. Livre docente - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas, SP - Brasil. **E-mail:** [elaine@fef.unicamp.br](mailto:elaine@fef.unicamp.br)

**Submetido em:** 09/02/2018 - **Aceito em:** 01/06/2018

**RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue investigar las publicaciones académicas sobre la violencia escolar, específicamente sobre el fenómeno bullying, en la prensa científica brasileña en el área de la educación, en lengua portuguesa, clasificadas en el nivel A1 de indexación Qualis - CAPES. Para ello, se realizó una búsqueda en el acervo digital de esas 26 revistas, utilizándose las palabras “violencia”, “agresividad”, “agresión” y “bullying” en el título, resumen y asunto. Se excluyeron artículos escritos en lengua extranjera, sin resumen disponible y clasificados como ensayos, alcanzándose 297 artículos. Por medio de la lectura de los resúmenes se seleccionaron los referentes al ámbito educacional, identificándose los que tratan de la temática del bullying, totalizando 14 artículos, que fueron leídos para la realización de un análisis cualiquantitativo.

**Palabras-clave:** Bullying; Violencia Escolar; Publicaciones Académicas; Revisión de Literatura.

**1 INTRODUÇÃO**

A violência constitui um problema social, com consequências graves em diferentes âmbitos e que vem preocupando nossa sociedade. Os jovens são os mais afetados por esse fenômeno, são, estatisticamente, os principais envolvidos tanto como vítimas como agressores, além de haver um imaginário social que os coloca como protagonistas da violência e como ameaça à sociedade, como apontado por Santos *et al* (2012). A escola surge como um ambiente propício para a ocorrência da violência, por ser contexto de manifestação de muitas diferenças, pois abrange pessoas advindas de diferentes contextos sociais, com diferentes hábitos, formações, constituições, e pela forma como lida com essas diferenças; e por ser espaço de “tensões entre o sistema escolar e a expectativa dos jovens” (ABRAMOVAY, 2005, p.28) que podem resultar em ações violentas. Porém, essa temática, ainda, é pouco explorada nos estudos acadêmicos brasileiros (LOPES NETO, 2005).

Em um primeiro momento, faz-se importante definir “violência”. Este é um termo extremamente amplo e dinâmico, que pode ser interpretado de diferentes formas, dado que sofre influência de inúmeros fatores como os históricos, sociais e culturais (ABRAMOVAY, 2005). Apesar da imensa dificuldade em estabelecer um significado único, concordamos com Sposito (1998) sobre qualquer ato de violência eliminar a possibilidade de diálogo, por meio do emprego da força física ou da coação psicológica, rompendo o padrão das relações sociais, subjugando o próximo.

Verifica-se certa confusão entre o que se entende por agressividade e violência. Pautamo-nos em Freud (2002) para compreender as distinções entre esses dois conceitos. Para o autor, a agressividade constitui um instinto que todos possuímos, e que pode ou não ser direcionado para atos violentos. Esse instinto deve ser controlado pela necessidade de atender a padrões determinados pela sociedade por meio das regras sociais, o que gera um “mal estar” e uma insatisfação no sujeito, pois, ao optar por seguir as regras sociais, garante para si a segurança de ser aceito pelo grupo, mas, ao mesmo tempo, deve controlar seus instintos ou redirecioná-los a atividades outras que sejam aceitas no contexto social. Já a violência, segundo Costa (2003, p.39), é o “emprego desejado da agressividade, com fins destrutivos”. Compreende-se, assim, que, embora haja relação, os termos não são tratados como sinônimos pelos autores citados. A agressividade pode ser entendida como um instinto

que leva à ação. Quando essa ação visa causar dano, é considerada como violência. Nem toda manifestação da agressividade é violenta. No presente estudo, adotamos essa conceituação apresentada.

A questão da violência nas escolas não é nova, no passado esta se caracterizava, também, pela utilização de recursos disciplinares como os castigos corporais e a manutenção de uma rígida disciplina. Para Abramovay (2005, pautada em Charlot, 1997), atualmente, ela se diversifica e assume contornos particulares, envolvendo formas mais graves como homicídios, estupros e ações com armas; maior incidência de desacatos de estudantes em relação a professores e vice e versa; aumento das invasões externas aos espaços escolares; e um estado de alerta e ameaça constante sentidos no contexto escolar. O ambiente escolar deveria ser um espaço saudável de construção de saberes, de convivência e socialização, onde todos os envolvidos pudessem sentir-se seguros e acolhidos. Assim, uma grande preocupação surge quando situações de violência irrompem nesse ambiente.

Quando tratamos da violência escolar outras dimensões são agregadas:

A violência na escola inclui também situações mais sutis, como atos de discriminação, preconceito, exclusão ou violência simbólica, muitas vezes cometida pela própria instituição educativa. A escola não é só o lugar onde explode a violência, ela participa, também, de sua gênese exercendo sobre os indivíduos algum tipo de pressão (FAJARDO et al., 2006, p. 97).

A violência escolar apresenta algumas características próprias. Segundo Charlot (2002), esta se define em: *violência na escola*, como sendo aquela que se produz dentro do espaço escolar, mas que poderia ocorrer em qualquer outro lugar, já que a causa geradora da situação não guarda nenhuma ligação com a escola; *violência à escola*, refere-se a comportamentos violentos dos estudantes contra a instituição e aqueles que a representam, tendo forte relação com a natureza ou as atividades da instituição escolar; *violência da escola*, definida como sendo uma violência institucional, exercida pelos distintos agentes escolares contra os estudantes, incluindo a violência simbólica.

Uma forma específica de violência escolar que vem chamando atenção da mídia e do público em geral nos últimos anos é o chamado *bullying*. Essa palavra de origem inglesa não possui tradução literal para o Português e refere-se a todos os atos violentos perpetuados com a intenção de causar danos, por um ou mais estudantes contra outro que não é capaz de defender-se, numa relação desigual de poder, cometidos ao longo de um período e com presença de espectadores. Esses ataques podem ser realizados física ou psicologicamente (CEREZO, 2009).

Ressaltam-se as quatro características fundamentais para que determinado caso de violência possa ser classificado como *bullying*: acontece entre pares (entre estudantes), de forma que casos de violência entre estudantes e professores, por exemplo, estariam excluídos; há uma diferença de poder entre o agressor e sua vítima, seja por questões físicas de maior força seja por questões sociais de maior status social dentro do grupo por parte do agressor. Logo, brigas entre estudantes com o mesmo nível de poder não seriam consideradas *bullying*; há uma intenção por parte do agressor de prejudicar e causar danos à vítima, não sendo uma “simples brincadeira” entre colegas; as agressões são repetidas ao longo do tempo contra as mesmas vítimas, logo, eventuais conflitos que culminam em agressões não poderiam ser classificados como *bullying*.

O início dos estudos sobre o assunto deu-se na década de 1970, na Noruega, pelo pesquisador Dan Olweus, que foi o primeiro a cunhar o termo *Bullying* referindo-se ao fenômeno. No Brasil o tema foi trazido por Fante no ano de 2005. Embora não seja algo novo como fato, vem recebendo destaque nas últimas décadas tanto pela maior notificação das incidências quanto pelo destaque dado pela mídia, e é considerado uma forma de violência escolar perniciosa, pela dificuldade da vítima em defender-se eficazmente (MIGUEL e PRODOCIMO, 2014).

Os estudos apontam os participantes de *bullying* como: autores ou agressores, que são os que cometem a violência contra os colegas, podem agir isoladamente ou em grupos; os alvos ou vítimas, que são os que sofrem a violência, e, normalmente, são pessoas que têm dificuldade para impor-se e defender-se; e os observadores, que são os que acompanham os fatos, em geral pouco interferindo nestes, por medo de tornarem-se os próximos alvos ou por identificarem-se com o autor pela sua posição de suposto poder (MIGUEL e PRODOCIMO, 2014).

As consequências para os envolvidos variam em gravidade, desde a queda do rendimento escolar, problemas emocionais como insegurança, baixa autoestima, tendência à depressão até tentativas e mesmo consumação de suicídio por parte dos alvos; já os autores apresentam tendência para se tornarem adultos antissociais chegando até a delinquência e a marginalidade (LOPES NETO, 2005)

Diante desse quadro da importância de estudos sobre a temática da violência e mais especificamente sobre o *bullying*, e do conhecimento do que vem sendo produzido e publicado nas diferentes áreas do conhecimento sobre o assunto, Prodócimo et al. (2014) realizaram levantamento bibliográfico em periódicos da Educação Física sobre a temática e o estudo apontou que, entre todos os artigos publicados nos últimos dez anos nas principais revistas brasileiras da área, indexadas entre A2 e B2 segundo Qualis – CAPES, apenas 13 versaram sobre a temática da violência, corroborando o apontado anteriormente por Lopes Neto (2005) sobre a pouca quantidade de estudos. Especificamente com relação à violência

escolar o número de artigos se reduz para 6, revelando um baixo índice de publicações nesse âmbito.

Levando em conta a baixa quantidade de publicações sobre a violência no referido estudo realizado nos periódicos específicos da Educação Física, buscamos investigar o que vem ocorrendo na Educação por meio dos periódicos especializados nessa área, visto sua maior abrangência, que pode ser percebida pela quantidade de periódicos indexados e por centralizar, também, estudos realizados em diferentes áreas de conhecimento correlatas. Dessa forma, partimos do pressuposto de que mais artigos seriam levantados nos periódicos da Educação, que trariam um quadro mais completo e recente dos estudos sobre a violência e sobre o bullying.

A partir do exposto, as questões que se colocam no presente estudo são: como são apresentadas as publicações sobre o tema nos periódicos na área da Educação? E com relação ao fenômeno *bullying*? Quais as características dos trabalhos publicados?

Para responder a essas perguntas, foi estabelecido o objetivo desta pesquisa, de analisar as publicações acadêmicas sobre bullying nas revistas brasileiras digitais indexadas no estrato A1 do Qualis – CAPES de 2014 da área da educação.

## 2 MÉTODO

Inicialmente, foi realizado levantamento das revistas brasileiras da área da educação, em Língua Portuguesa, digitais, classificadas no estrato A1 de indexação Qualis – CAPES. Foram encontradas 26 revistas que se adequavam aos critérios estabelecidos. Foi considerado o período desde quando a revista foi inserida no sistema virtual até a data da busca. Como não foi fixada uma data inicial para o levantamento, surgiram diferenças com relação ao tempo e ao número de publicações pesquisadas em cada uma das revistas, já que algumas foram inseridas no sistema digital antes de outras. Foram pesquisadas as palavras “violência”, “agressão”, “agressividade” e “bullying”, nos campos do título, resumo e assunto. Apesar da distinção apresentada anteriormente entre os conceitos de agressividade e violência, sabe-se que alguns autores fazem uso indiscriminado entre os termos, considerando-os como sinônimos. Logo, embora consideremos as diferenças entre os conceitos, decidimos incluir esses dois termos na busca por artigos sobre violência escolar e *bullying* com o objetivo de evitar possíveis perdas de material.

A busca foi realizada no acervo digital das seguintes revistas: *Avaliação (UNICAMP)*; *BOLEMA: Boletim de Educação Matemática (UNESP, Rio Claro)*; *Cadernos CEDES (UNICAMP)*; *Cadernos de Pesquisa (UFMA)*; *Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)*; *Ciência e Educação (UNESP)*; *Educação e Realidade (UFRGS)*; *Educar em Revista (UFPR)*; *Educação e Pesquisa (USP)*; *Educação & Sociedade (UNICAMP)*; *Educação em Revista (UFMG)*; *Ensaio (Fundação Cesarino)*; *ETD: Educação Temática Digital (UNICAMP)*; *História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Fundação Oswaldo Cruz)*; *Paidéia (USP)*; *Pró-Posições (UNICAMP)*; *Psicologia:*

*Reflexão e Crítica (UFRGS); Psicologia: Teoria e Pesquisa (UNB); Revista Brasileira de Ciências Sociais (ANPOCS); Revista Brasileira de Educação (ANPEd); Revista Brasileira de História (Anphu); Revista Brasileira de História da Educação (USP); Revista da Faculdade de Educação (USP); Revista Estudos Feministas (UFSC); Revista Lusófona de Educação (CeIED); Varia História (UFMG).*

Esta etapa foi finalizada no mês de setembro de 2016, sendo contabilizado um total de 297 artigos. Foram excluídos todos aqueles escritos em língua estrangeira, que não dispunham de resumo ou que se constituíam como resenhas.

Na segunda etapa da pesquisa, três pesquisadoras leram os resumos de todos os artigos encontrados, de forma independente, selecionando aqueles que se referiam, especificamente, à violência escolar e aqueles que tratavam, especificamente, sobre o *bullying*, com o objetivo de delinear um quadro geral sobre as publicações nessa área. Por fim, foram lidos na íntegra, em uma avaliação qualiquantitativa, aqueles artigos referentes ao fenômeno *bullying*. O nível de acordo entre as três pesquisadoras para essa seleção e classificação dos artigos referentes à violência escolar e ao *bullying* foi de 88,5%.

### **3 RESULTADOS**

Foram encontrados 297 artigos a partir da busca com as palavras “violência”, “agressão”, “agressividade” e “*bullying*” nas 26 revistas já citadas. Destes, 117 artigos foram classificados como pertinentes à violência escolar, o que representa 39,39% de todas as publicações sobre a temática da violência. Especificamente sobre o fenômeno *bullying*, foram encontrados 14 artigos publicados em 7 revistas distintas. Para facilitar a análise dos dados os artigos, estes foram denominados de T1 a T14, sendo ordenados no Quadro 1, de acordo com a revista em que foram publicados, especificando os autores, o volume, o número e data da publicação.

Quadro 1. Artigos separados por revista

Artigos por revista		
Autor	Volume, Número, Ano	Revista, localização e periodicidade
T1. Pinheiro e Williams	v.39, n.138, 2009	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), SP, trimestral
T2. Caliman	v.14, n.52, 2006	Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação, RJ, trimestral
T3. Vianna, Souza e Reis	v.23, n.86, 2015	
T4. Jacometti, Blasius, Polido & Andrade	v.16, n.2, 2014	Educação Temática Digital, SP, trimestral
T5. Francisco e Libório	v.22, n.2, 2009	Psicologia: Reflexão e Crítica, RS, trimestral
T6. Vieira, Mendes e Guimarães	v.23, n.3, 2009	
T7. Oliveira e Barbosa	v.25, n.4, 2012	
T8. Santos e Ramos	v.23, n.2, 2016	Cadernos de Pesquisa (Maranhão), MA, trimestral
T.9 Miguel e Prodócimo	v.21. n.1, 2014	
T.10 Suess, Carvalho Sobrinho & Bezerra.	v.21, n.1, 2014	
T.11 Zequinão, Medeiros, Pereira & Cardoso	v.42, n.1, 2016	Educação e Pesquisa, SP, trimestral
T.12 Costa, Souza e Oliveira	v.38, n.3, 2012	
T.13 Silva <i>et al.</i>	v.32, n.1, 2016	Psicologia: Teoria e Pesquisa, DF, trimestral
T.14 Albuquerque, Williams e D'Afonseca	v.29, n.1, 2013	

Fonte: dados de pesquisa.

Os dados estruturais dos artigos, com relação ao número de autores, gênero e vinculação dos mesmos, bem como o tipo de pesquisa realizada, os instrumentos empregados o tipo de amostra estão detalhados no Quadro 2. Serão expostos, inicialmente, os dados estruturais encontrados, seguidos pelos dados relativos ao conteúdo dos artigos.

Quadro 2. *Dados estruturais dos artigos*

Artigo	Número autores	Gênero	Vinculação	Proposta	Instrumentos	Tipo de Amostra
T1	2	F	Universidade Federal de São Carlos	Diagnóstica	Questionário	Estudantes de 11 a 15 anos
T2	1	M	Università Salesiana di Roma	Revisão Bibliográfica	-	-
T3	3	2 F 1 M	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	Diagnóstica	Questionário	Estudantes de 17 a 19 anos
T4	4	M	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Teórico-empírico	Observação e experiência de vida	-
T5	2	1F 1M	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Dalshousie University	Diagnóstica	Questionário	Estudantes de 10 a 18 anos
T6	3	M	Faculdades Alfa/Universidade Católica de Goiás	Revisão Bibliográfica	-	-
T7	2	1F 1M	Universidade Federal de Juiz de Fora	Diagnóstica	Questionário	Estudantes do 6º ao 9º ano
T8	2	F	Universidade Aberta (Lisboa)	Revisão Bibliográfica	-	-
T9	2	F	Universidade Estadual de Campinas	Revisão Bibliográfica	-	-
T10	3	M	Universidade Estadual de Goiás; Instituto	Diagnóstica	Questionário	Estudantes de 10 a 15 anos e responsáveis



			Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.			Veis (idade não apresentada)
T11	4	3F 1M	Universidade de Minho (Portugal); Universidade do Estado de Santa Catarina.	Diagnóstica	Questionário	Estudantes de 8 a 16 anos
T12	3	1F 2M	Fundação Oswaldo Cruz; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Diagnóstica	Entrevista	Professores de 20 a 56 anos
T13	6	3F 3M	Universidade de São Paulo; Universidade de Uberaba	Revisão Bibliográfica	-	-
T14	3	F	Universidade Federal de São Carlos	Revisão Bibliográfica	-	-

Fonte: dados de pesquisa

*Nota:* (M = masculino; F = feminino).

Verificou-se que a maioria das publicações (10) foi produzida em grupos com até três autores, grupos maiores também foram encontrados, mas em menor proporção (três) e apenas uma publicação foi redigida por um único autor. Com relação ao gênero destes, foi encontrado um valor muito similar entre ambos, 22 autoras e 20 autores.

Dois artigos foram produzidos, exclusivamente, por autores com vínculo em universidades estrangeiras, enquanto dois foram realizados em parcerias entre universidades brasileiras e internacionais e apenas um apresentou parceria entre universidades de diferentes estados do Brasil (São Paulo e Minas Gerais). Seis artigos foram elaborados por autores da mesma universidade e três por meio de parcerias entre universidades ou instituições do mesmo estado.

Dentre os doze artigos produzidos por autores vinculados a instituições brasileiras de ensino superior, oito representam universidades da região sudeste do Brasil. Seguida pelas regiões sul (Paraná e Santa Catarina) e centro-oeste (Goiás), com dois artigos publicados cada.

Dentro da região sudeste, o estado de São Paulo teve o maior número de publicações (cinco num total de oito), seguido por Rio de Janeiro e Minas Gerais, cada um com dois artigos publicados (um dos artigos foi publicado em conjunto por pesquisadores de São Paulo e Minas Gerais, o que justifica o excesso de um artigo na soma total dos oito relativos à região sudeste).

Os tipos de pesquisa mais realizados foram do tipo diagnóstico (sete), seguidos de perto pela revisão bibliográfica (seis) e um de tipo teórico-empírico. O instrumento mais empregado pelas pesquisas diagnósticas foi o questionário, sendo utilizado por seis dos sete artigos que foram a campo.

A seguir serão apresentados resumos de cada artigo com relação aos dados qualitativos obtidos, sobre o conteúdo desenvolvido, expondo: a temática geral e os objetivos das pesquisas; as definições encontradas para os fenômenos da “violência” e “*bullying*”, especificamente com relação à definição de *bullying*. Foi verificado se as quatro características fundamentais foram contempladas (ação repetitiva, com intenção de causar dano, entre pares, numa relação desigual de poder); as consequências do envolvimento em situações de *bullying*; implicações pedagógicas para orientar o trabalho dos profissionais da área da educação.

O objetivo do T1 foi verificar a possível influência da violência intrafamiliar sobre o envolvimento em casos de *bullying* entre as crianças. Foi realizada uma pesquisa de campo com uma mostra de 236 estudantes de três escolas públicas, empregando um questionário, analisado quanti e qualitativamente. Quase metade da amostra esteve envolvida em casos *bullying*, sendo verificado que presenciar ou sofrer violência intrafamiliar aumenta probabilidade de envolvimento no fenômeno como vítima ou agressor, com certas peculiaridades entre os gêneros. Não foi encontrada definição para violência, no entanto, o *bullying* foi bem definido, dado que explicitou suas quatro características fundamentais. O termo agressividade foi usado como sinônimo de comportamento violento em algumas passagens. As consequências de estar envolvido com o *bullying* não foram encontradas e não foram levantadas implicações pedagógicas.

Em T2 foi apresentada uma revisão bibliográfica que discute um novo momento na educação para as massas e sobre o histórico de afirmação de direitos do menor, tipificando as adversidades que podem levar o estudante a ser classificado como em situação de risco. Além disso, houve análise crítica de propostas de intervenções. O texto não busca trabalhar o *bullying* como temática principal, e não traz definições específicas sobre esse termo ou sobre a violência. Sobre as implicações pedagógicas, há menção ao cuidado de não gerar exclusão dos estudantes que apresentem situações de risco.

T3 se propôs a investigar a percepção do *bullying* nas aulas de Educação Física por meio de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. As respostas dos 49 estudantes, de 17 a 19 anos de uma escola pública, evidenciaram a presença ocasional

do *bullying*, por meio de agressões verbais em sua maioria. Em grande parte, os estudantes não deixam de participar das aulas por isso. O agressor é considerado “mau aluno” pelos colegas e tende a ter um baixo desempenho escolar. Na opinião dos estudantes, os agressores buscam demonstrar superioridade e autoafirmação com esse tipo de prática. Os estudantes gostariam que os professores tivessem uma ação tanto corretiva quanto de orientação em relação ao problema. O autor faz uma definição tanto de violência quanto de *bullying*. As consequências negativas do *bullying* não foram relatadas. Propõe intervenções pedagógicas com o uso do lúdico e do lazer.

O artigo T4 tratou-se de um ensaio teórico-empírico descritivo com o objetivo de apresentar o processo de *bullying* nas escolas como sendo a possível causa da evasão escolar e do aumento da demanda por Educação de Jovens e Adultos (EJA). No texto encontramos as definições de violência e agressividade, e os autores conceituam o termo *bullying* com suas características principais. Apresentam que a escola, também, pode tornar-se um espaço de exclusão quando manifestações de preconceitos surgem como formas de violência. Não foram relatadas as consequências do envolvimento com *bullying*, no entanto, foram apontadas implicações pedagógicas, como a necessidade de instaurar políticas públicas e práticas de gestão educacional que transformem as escolas em espaços de convivência das diversidades; necessidade de proporcionar cursos e de promover debates e encontros entre os jovens.

T5 apresentou uma pesquisa de campo qualiquantitativa com o objetivo de caracterizar o *bullying* em duas escolas públicas, por meio de questionários semiabertos a 283 estudantes de quintas e oitavas séries. O termo violência não é conceituado e é utilizado como sinônimo de agressividade, já o termo *bullying* foi bem conceituado. Os resultados permitiram caracterizar as dimensões do *bullying* na realidade estudada. Entre as implicações pedagógicas propostas, está a necessidade de se incluir projetos que envolvam pais, professores, estudantes e funcionários para assegurar normas, diretrizes e ações coerentes em relação à ocorrência do *bullying*. Enfatizando que cada escola deve ser vista como única e as estratégias desenvolvidas devem considerar, sempre, as características de sua população.

T6 apresentou uma revisão bibliográfica sobre a temática do *school shooting*, analisando os casos ocorridos em *Columbine* e *Virginia Tech*, nos Estados Unidos. Os autores criticaram a busca por uma definição do perfil dos atiradores e defenderam o fenômeno como multifatorial. O ambiente familiar, social, a influência da mídia e o desenvolvimento de psicopatologias devem ser considerados. O *bullying* foi definido parcialmente, uma vez que não houve especificação a respeito de sua ocorrência entre pares, tampouco a questão da intencionalidade, sendo apontado como uma das possíveis causas que levam os agressores a cometerem esses homicídios, pois os ataques ganham tom de vingança por todas as violências por eles sofridas. As implicações pedagógicas são: a necessidade da presença mais atuante dos pais, maiores estudos sobre o *school shooting*, e necessidade de detectar os possíveis fatores de risco para prevenir novos massacres.

T7 se referiu a uma pesquisa de campo qualitativa com o objetivo de comparar a ocorrência de *bullying* entre estudantes com e sem características de dotação de talento (DT). Fizeram parte do estudo 339 estudantes pertencentes às turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da zona da mata mineira. A coleta de dados foi feita a partir de um questionário. Com os resultados, foi possível perceber que o *bullying* está presente na escola e afeta, igualmente, estudantes com e sem dotação de talento. O estudo não conceituou o termo violência, por outro lado, o *bullying* foi bem definido. Não foram relatadas as consequências do *bullying*, nem apontadas implicações pedagógicas.

T8 constituiu-se em uma revisão bibliográfica com objetivos de aprofundar o conhecimento e a contextualização teórica sobre o fenômeno *bullying*, sendo parte de uma pesquisa maior realizada em escolas portuguesas. Apesar de definir o termo violência, em alguns momentos, utilizou-se a expressão agressividade como sinônimo de conduta violenta. Por outro lado, o *bullying* foi bem definido, e as consequências que pode provocar aos envolvidos também. Várias implicações pedagógicas foram apontadas pelas autoras, como necessidade de incluir questões da violência escolar e da convivência na formação inicial de futuros professores, incentivo a formação continuada, necessidade de adotar um currículo intercultural, educar para valores etc.

Da mesma forma que o anterior, T9 apresentou uma revisão bibliográfica que analisou o fenômeno *bullying* em relação com alguns filmes que trataram dessa problemática. O conceito de violência não foi encontrado, mas o termo *bullying* foi definido de acordo com suas quatro características fundamentais. Em alguns momentos, foi verificada a utilização da palavra agressividade para definir comportamentos violentos. Não foram apontadas, diretamente, implicações pedagógicas.

T10 referiu-se a uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, com uma amostra de 42 estudantes de um colégio rural, por meio da aplicação de questionários (tanto para estudantes quanto para os responsáveis), com o objetivo de identificar e melhor compreender a realidade dos estudantes e de suas famílias. Foi identificado que 60% da amostra já sofreu *bullying* e 86% já presenciou casos. O termo violência não foi definido e, na definição de *bullying*, não foi especificado que este é um tipo de violência intencional e que ocorre entre pares. Também não foram mencionadas as consequências desse fenômeno para seus implicados, nem possíveis implicações pedagógicas foram levantadas. No entanto, ressalta-se que a temática principal do artigo não versava sobre o fenômeno *bullying*.

T11 teve como objetivo detalhar como ocorrem os casos de *bullying* em escolas de alta vulnerabilidade e como os estudantes assumem os diversos papéis do fenômeno. Para tanto, 409 estudantes, de 8 a 16 anos, matriculados em escolas públicas responderam a um questionário. A sala de aula foi o local mais comum para esse tipo de violência, os meninos foram os principais agressores e as meninas as principais vítimas. A maioria busca apoio com os pais e depois com os professores, porém, a percepção que estes têm sobre a falta de

atitude dos professores demonstra uma fraca interação entre eles. Não foi encontrada uma definição para violência, por outro lado, os autores conceituaram, adequadamente, o fenômeno *bullying*, assim como os diferentes papéis de participação (vítimas, agressores, vítimas-agressores e espectadores). As consequências físicas e psicológicas que podem sofrer as vítimas, também, foram explicitadas. A necessidade de realizar esse tipo de diagnóstico para embasar as estratégias de enfrentamento ao problema, bem como o cuidado com as crianças que vivem uma situação de vulnerabilidade foram identificadas como possíveis implicações pedagógicas.

T12 foi um trabalho diagnóstico sobre a percepção dos professores em relação aos problemas enfrentados por estudantes obesos. Foram entrevistados 63 professores da rede pública, por meio de um questionário de identificação e uma questão aberta sobre *bullying* e obesidade. As respostas foram agrupadas em 15 categorias, a mais presente foi sobre “preconceito”. Somente três professores usaram o termo *bullying* para descrever os problemas desses estudantes, alguns deles demonstraram uma atitude negativa em relação aos estudantes. Não foi encontrada definição para violência e nem as consequências do *bullying* e nem as implicações pedagógicas foram mencionadas. Mesmo os autores caracterizando adequadamente o *bullying* e os envolvidos, no resumo, há uma hipótese de o próprio professor atuar como agressor no *bullying*, o que contraria a definição de o fenômeno ocorrer entre pares.

T13 apresentou-se como uma revisão bibliográfica de estudos longitudinais que investigaram a associação entre *bullying* e a conduta infracional na adolescência e criminosa na idade adulta. Apesar de não encontrarmos o conceito de violência e agressividade, o termo *bullying* foi identificado com suas características principais e suas consequências para os implicados. Na maioria dos estudos revisados, foi verificada uma associação significativa entre *bullying* e a delinquência infantil e/ou a criminalidade adulta. Em alguns desses estudos, após o controle de outros fatores de risco à infância, o *bullying* pode ser considerado um fator de risco ou um preditor, o que não significa que *per se* ele cause a conduta infracional. Não foram apontadas, diretamente, implicações pedagógicas.

O artigo T14, também, apresentou uma revisão bibliográfica cujo objetivo foi identificar e organizar a produção científica sobre a possível relação entre *bullying* e o desenvolvimento tardio de sintomas TEPT (Transtorno de Estresse Pós-traumático), propondo direcionamentos para pesquisas futuras. O conceito de violência não foi encontrado no texto e o termo *bullying* foi identificado com suas características principais, bem como as consequências de seu envolvimento. Foi identificado que, apesar de os resultados apontarem para uma relação entre TEPT e *bullying*, não há dados suficientes que explicitem como se dá essa relação. Não foram levantadas implicações pedagógicas.

## 4 DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi realizada em duas frentes distintas. A primeira refere-se à análise estrutural dos artigos publicados sobre o *bullying*, levando em conta: a quantidade das publicações sobre o tema; em que revista e em que ano foram publicadas; o número, gênero e vinculação dos autores; a proposta de cada pesquisa; os instrumentos empregados. A segunda frente de análise foi de cunho qualitativo, analisando o conteúdo de cada artigo por meio da definição apresentada tanto para explicar o fenômeno da violência quanto o *bullying*; a temática geral das pesquisas; bem como o apontamento de possíveis implicações pedagógicas.

### Análise estrutural

Pode-se afirmar que as publicações sobre a temática da violência escolar representam um número muito baixo dentre todos os artigos publicados que versam sobre a violência, já que não constituem nem a metade destes. Especificamente com relação ao fenômeno *bullying*, essa proporção é ainda menor, representando ínfimos 5% do total sobre violência, encontrados em poucas revistas, apenas sete das 26 do estrato A1 investigadas. As revistas que mais publicaram foram a Cadernos de Pesquisa (Maranhão); Psicologia: Teoria e Pesquisa e Psicologia: Reflexão e Crítica, com três artigos cada.

Tendo em vista a gravidade da problemática do *bullying*, que se estende com diferentes níveis de incidência a todas as instituições escolares (BOTELHO e SOUZA, 2007; FANTE e PEDRA, 2008), o fato de haver tão poucas publicações nas revistas mais conceituadas da área de educação é inquietante. Essa situação pode revelar que estudos sobre a temática não são realizados, ou são realizados e estão sendo publicados em periódicos de outras áreas, ou mesmo em periódicos com menores indexações. Também pode apontar para uma possível tendência, por parte da maioria das revistas, de priorizar temáticas diversas sobre a violência.

Em relação ao ano de publicação, o artigo mais antigo encontrado é de 2006, o que é condizente com a realidade brasileira, já que o *bullying* começou a ser divulgado no Brasil por volta de 2005. Apesar disso, a frequência das publicações mostrou-se inconstante. Durante o ano de maior produção de artigos sobre a violência escolar (2013), apenas um artigo sobre *bullying* foi publicado. Os anos de maior publicação sobre esse tema foram 2009, 2014 e 2016, com três artigos publicados em cada ano (Figura 1).

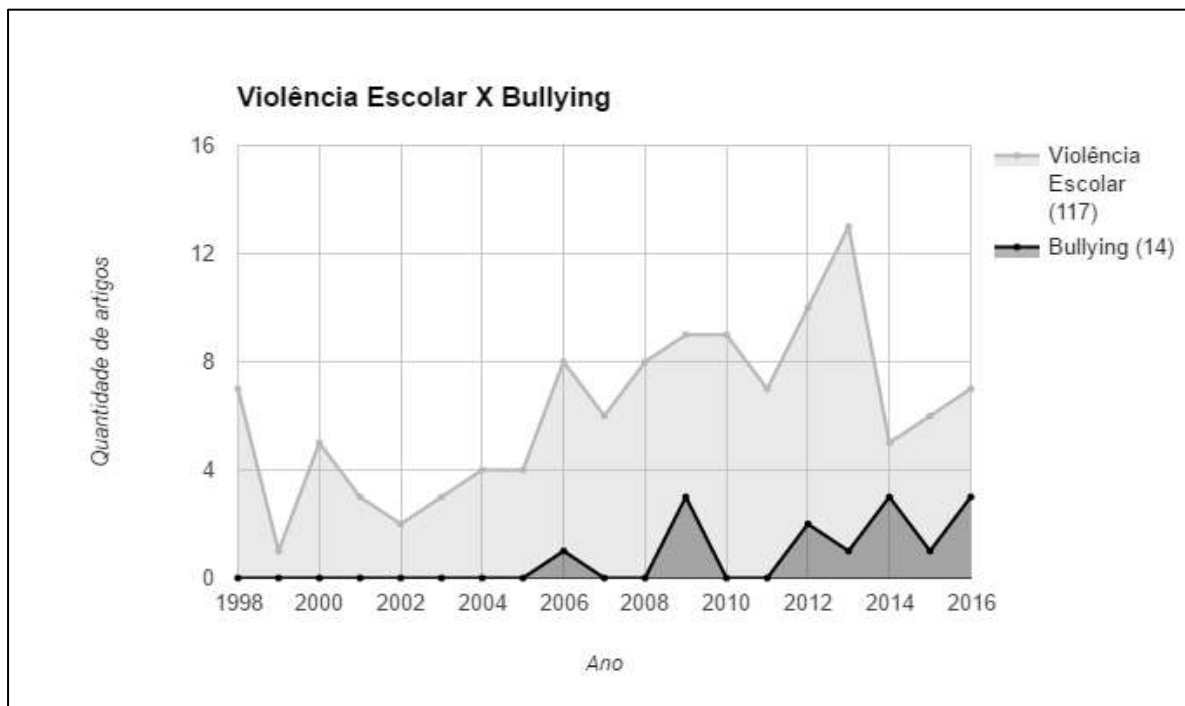


Figura 1. Distribuição do número total de artigos sobre violência escolar e sobre *bullying* ao longo do tempo.

Fonte: dados de pesquisa

Com relação ao número de autores em cada publicação, pode-se dizer que parece haver uma tendência a parcerias, tanto entre pesquisadores quanto entre universidades para realizar pesquisas nesse âmbito. Surpreende o fato de haver um equilíbrio entre os gêneros dos autores, contrariando as expectativas de que a maioria dos sujeitos que trabalham, estudam e pesquisam sobre educação são do gênero feminino, contudo, os dados conferem com os obtidos por Prodócimo *et al.* (2014), que, analisando produções na área da violência e Educação Física, verificaram que 43,9% eram autoras e 56,1% autores dos artigos analisados.

A maioria dos autores possui vínculos com universidades da região sudeste, o que está em conformidade com o fato desta ser uma das áreas com maior número de universidades e programas de pós-graduação no país, fato que contribui para uma maior produção acadêmica. Também foi percebida uma maior vinculação com instituições públicas, principalmente universidades, que, no Brasil, são as principais responsáveis pela realização de pesquisas científicas. Esse dado corrobora o obtido também por Prodócimo *et al.* (2014).

Dentre os 14 artigos encontrados, metade refere-se a pesquisas diagnósticas e a outra metade a revisões bibliográficas. A falta de pesquisas com propostas interventivas no âmbito investigado chama a atenção. Esse fato pode dever-se a diferentes fatores, um deles pode ser o fato de os estudos sobre a temática serem relativamente novos no país, sendo esperado que, em um primeiro momento, sejam realizadas pesquisas para compreensão da realidade para, posteriormente, serem investidos esforços na intervenção sobre esta. Outra

possibilidade refere-se ao reflexo das inúmeras exigências burocráticas que os pesquisadores têm que enfrentar para poder levar a cabo um programa de intervenção em âmbito escolar, dificultando e atrasando o processo de pesquisa, o que prejudica, em última instância, as instituições escolares públicas e os diversos sujeitos que estão relacionados a ela de alguma forma, uma vez que as escolas fornecem dados de pesquisa que subsidiam uma melhor compreensão de diversos fenômenos ou possibilitam o estudo sobre a realidade, sem receber, ou recebendo pouca retribuição da sociedade acadêmica por meio de programas de intervenção e parcerias. Também, é possível, a exemplo do já apresentado anteriormente, que estudos sobre intervenções sejam feitos e publicados em periódicos de outras áreas ou com outra indexação, diferentemente do que foi considerado neste artigo.

O instrumento de pesquisa mais utilizado foi o questionário, que também pode ser interpretado como um reflexo dessas diversas dificuldades impostas para se efetuar pesquisas dentro das escolas, já que este possibilita uma coleta e um tratamento dos dados mais rápidos em comparação a outros instrumentos como a observação ou as entrevistas. Não foi detectado um questionário padrão, mas, em relação aos seis estudos que utilizaram questionário para estudantes, quatro basearam-se no proposto por Dan Olweus. Esse instrumento, entre outras questões, envolve algumas situações em que o participante deve se responder sobre sofrer, praticar ou observar tais atos na escola em um período determinado de tempo. Dessa forma é possível perceber sua posição como alvo, autor ou observador do bullying. Cabe destacar que um problema nos estudos sobre o bullying é determinar o tempo de permanência e a quantidade de agressões para que dada situação seja considerada bullying. Alguns estudos têm como referência o período de semanas, outros de meses e outros ainda de anos. Essas diferenças levam à dificuldade de realização de estudos comparativos entre diferentes contextos (RISTUM, 2010).

Na maioria das pesquisas, a amostra foi composta por estudantes, com faixas etárias de 8 a 19 anos, sendo cinco estudos com sujeitos no ensino fundamental (T1, T5, T7, T10 e T11) 1º e 2º ciclos e um (T3) com estudantes do ensino médio, o que é compreensível uma vez que o *bullying* é uma forma de violência que se dá entre pares e, principalmente, entre estudantes do Ensino Fundamental (MALTA, *et al*, 2014). Os estudos cujos participantes foram os estudantes foram realizados em diferentes estados brasileiros, sendo quatro na região sudeste (dois no interior do estado de SP, um no RJ, um na zona da mata em MG), um no DF e um em SC. Todos os estudos envolveram estudantes de ambos os gêneros. Um trabalho realizou entrevistas com professores (T12) e outro encaminhou questionários aos responsáveis pelos estudantes (T10), nenhum outro representante da comunidade educativa participou como sujeito. Essa ausência pode ser interpretada como uma lacuna nas pesquisas sobre *bullying*. Os próximos trabalhos nessa área deveriam tentar suplantar essa situação envolvendo também equipe gestora e demais funcionários.



Todos os estudos de campo foram realizados em instituições públicas de ensino (embora esse dado não tenha sido diretamente fornecido no T10, subentende-se por demais informações que a escola participante de tal estudo era pública). Isto pode ser explicado pela vinculação dos autores, já que a maioria deles atua em instituições públicas de ensino superior. Embora seja fato já tratado na literatura sobre a incidência de *bullying* em diferentes redes de ensino, tanto públicas quanto privadas (OLIVEIRA e FITZ, 2014, MALTA, *et al* 2014), os estudos apresentados neste artigo centraram-se nas escolas públicas.

### *Análise dos conteúdos*

Apesar do conceito da violência ser essencial para a compreensão do fenômeno *bullying*, poucos artigos procederam com definição mais aprofundada desse termo (T4, T8). Quatro artigos somente dão exemplos de como os atos violentos podem ocorrer (T1, T3, T5, T13) e oito não o definem de nenhuma maneira (T2, T6, T7, T9, T10, T11, T12, T14). Ressalta-se que alguns artigos utilizam o termo “agressividade” como sinônimo de “violência”, mesclando os termos ao longo do texto.

Com relação à forma como o termo *bullying* foi definido, buscaram-se as quatro características fundamentais (ocorrer entre pares, serem atos repetitivos, ter intenção de causar sofrimento, haver um desequilíbrio de poder) em todas as definições elaboradas pelos artigos. Oito deles apresentaram uma definição de *bullying* de acordo com tais características (T1, T3, T5, T8, T11, T12, T13, T14), enquanto outros deixaram de explicitar que este é um fenômeno que ocorre entre pares (T4, T6, T10) ou que há a intenção de causar danos à vítima por parte do agressor (T6, T7, T9, T10). Por ter uma temática principal distinta, T2 não apresentou nenhuma definição de *bullying*.

A ausência dessas características é considerada grave, pois compromete a completa compreensão do fenômeno por parte dos leitores, que podem acabar considerando situações diversas, como a violência da escola, por exemplo, como sendo um caso de *bullying*. E também pode contribuir para uma interpretação equivocada da presença da violência escolar nas instituições de ensino, delineando um contexto distinto e muitas vezes alarmante que não corresponde com a realidade, pois a falta de compreensão sobre o que caracteriza o *bullying* pode levar a considerar como tal outras formas de violência mais pontuais (ROCHEX, 2003).

A questão do critério de medida de frequência e duração utilizado para classificar os casos de *bullying* e os seus participantes, seja no papel de agressor como no papel de vítima, é problemática, como já apontado. Nenhum artigo expõe, exatamente, qual critério considera adequado para essa classificação em suas definições de *bullying*, contendo-se em dizer que deve ser um ato repetitivo ao longo do tempo. Sabendo-se que esse parâmetro pode ser diferente entre os autores, seria adequado que os futuros artigos o expusessem ao ilustrar sua metodologia de pesquisa.

Acredita-se que essa diversidade de critérios, tanto com relação à frequência e duração, como à definição das características necessárias para que determinado caso seja classificado como *bullying*, prejudica as comparações entre pesquisas e dificulta a obtenção de uma real visão da incidência do fenômeno. O estabelecimento de critérios standardizados que fossem aceitos pela maioria dos pesquisadores da área traria uma maior transparência com relação aos resultados obtidos, facilitando comparações e dando maior consistência aos estudos (BENÍTES e JUSTICIA, 2006).

A descrição de perfis dos envolvidos em *bullying*, no papel de vítimas, agressores e espectadores, foi verificada em alguns dos artigos encontrados. Oito deles descrevem tanto vítima quanto agressor (T1, T5, T7, T9, T11, T12, T13, T14), enquanto dois descrevem, apenas, as vítimas (T4, T6). A descrição de perfis, embora úteis em certa medida, pode disseminar estereótipos, sendo mais prejudicial que benéfico na medida em que professores ou outros atores escolares, munidos dessas descrições de características, podem rotular seus estudantes no papel de vítimas ou agressores, sem que estes o sejam realmente. Além disso, o fato de caracterizar, apenas, as vítimas pode acarretar o falso sentimento que apenas estes necessitam de atenção e ajuda, esquecendo-se de que os agressores e espectadores, também, necessitam de apoio, uma vez que estes, também, sofrem consequências prejudiciais em sua vida atual e futura (GARAIGORDBIL e OÑEDERRA, 2009).

Chama a atenção que, frente às inúmeras consequências que vítimas, agressores e espectadores podem sofrer, nem todos os artigos discutiram sobre esse tema. Apenas seis artigos (T5, T6, T7, T8, T9 e T11) ressaltaram os possíveis prejuízos sofridos pelos envolvidos. Segundo pesquisas descritas por Vinha (2013), o terceiro tipo de estratégia mais utilizado por professores no Brasil frente a casos de violência entre estudantes é a intervenção breve ou a não intervenção, ou seja, ignorar o fato muitas vezes por acreditar que tais situações são de pouca importância. Sabendo disso, acreditamos que as possíveis sequelas provocadas pelo envolvimento em situações de *bullying*, a todos os seus envolvidos, deva ser constantemente ressaltada em textos, acadêmicos ou não, que tratem da temática, com o objetivo de conscientizar todos os agentes escolares sobre a importância de intervir.

Com relação ao estabelecimento de implicações pedagógicas, apenas seis artigos (T3, T4, T5, T6, T8, T11) elaboraram propostas e apontamentos que orientam os distintos profissionais da comunidade educativa a enfrentar a problemática do *bullying*. Considera-se que este é um ponto extremamente importante que também deveria estar presente nos artigos que se propõem a investigar o fenômeno. As análises e conclusões estabelecidas pela maioria das pesquisas devem fornecer subsídio para a fundamentação de uma atuação assertiva e efetiva por parte dos profissionais, educativos ou não.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de cientes da possibilidade de que algum outro artigo pode não ter sido encontrado devido ao tipo de metodologia adotada, com busca nas palavras-chave, título e resumo e não no texto completo, que foi uma das limitações deste estudo, pode-se afirmar que o número de publicações sobre o *bullying*, dentro do universo das revistas mais conceituadas da área da Educação, é bastante baixo e apresenta lacunas consideráveis que deverão ser supridas pelos próximos estudos. Periódicos de outras áreas como Psicologia, Psicologia da Educação, Psicopedagogia, demais licenciaturas e mesmo periódicos da área da saúde, além de outras indexações do sistema de avaliação Qualis Capes poderiam ser investigados a fim de verificar se mais estudos são efetivamente realizados, ou se o que obtivemos no presente caso reflete uma realidade dos estudos sobre a violência e sobre o *bullying*.

Observamos, também, que alguns artigos não seriam encontrados se não utilizássemos os quatro termos de pesquisa, o que demonstra uma característica na classificação dos trabalhos no que concerne ao título e à qualidade do resumo.

Julgamos que a temática do *bullying* justifica uma maior investigação, uma vez que é um fenômeno que traz consequências muito negativas principalmente às vítimas. De acordo com a *American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, essas vítimas experimentam um sofrimento real, podendo atingir seu desempenho escolar, assim como atrapalhar seu desenvolvimento social e emocional (FANTE, 2012).

Insistimos na importância da correta conceituação de termos como “violência”, “*bullying*” e “agressividade” para uma melhor compreensão de tais fenômenos. E, também, da necessidade de ressaltar as consequências para todos os envolvidos em casos de *bullying*, bem como a elaboração de implicações pedagógicas por parte dos autores, que venham a subsidiar o trabalho dentro das escolas pelos seus distintos profissionais.

Os critérios utilizados para a classificação dos envolvidos nos casos de *bullying* devem ser bem explicitados pelos autores. Urge a necessidade de um maior consenso entre os investigadores da área para uma definição sobre qual a frequência de agressões dentro de um determinado período de tempo para a classificação dos casos. Isto facilitaria as comparações entre diferentes pesquisas, dando mais consistência à real compreensão da incidência desse fenômeno, evitando disparidades de resultados.

Com relação às propostas das pesquisas, é importante destacar a necessidade de investigações que se proponham intervir na realidade, elaborando e implementando programas de intervenção com os estudantes, cursos de formação para professores, rodas de conversas com os pais, entre tantas outras possibilidades de trabalho, indo para além dos

trabalhos diagnósticos, sem querer desmerecer a importância que têm para a compreensão do fenômeno.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, 2005.
- ALBUQUERQUE, P. P. D.; WILLIAMS, L., C., D., A.; D'AFFONSECA, S. M. Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n.1, p. 91-98, 2013.
- BENITES, J. L.; JUSTICIA, F. El maltrato entre iguales: descripción y análisis del fenómeno. **Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa**. v.4, n.9, p.151-170, 2006.
- CALIMAN, G. Estudantes em situação de risco e prevenção. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.14, n.52, p.383-396, 2006.
- CEREZO, F. R. Bullying: análisis de la situación en las aulas españolas. **International Journal of Psychology and Psychological Therapy**, v.9, n.3, p.367-378, 2009.
- CHARLOT, B. A. Violência na Escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, v.4, n.8, p. 432- 443, 2002.
- COSTA, J. **Violência e psicanálise**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- COSTA, M. A. P.; SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, V. M. Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. **Educação e Pesquisa**, v.38, n.3, p.653-665, 2012.
- FAJARDO, L. N. et al. Pressupostos de uma avaliação de contexto existencial da violência escolar para o planejamento de condutas motoras educacionais voltadas para pré-adolescentes de classes de 177 progressão. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.14, p.91-106, 2006.
- FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying escolar - perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz** 7.ed. Campinas, SP: Verus, 2012.
- FRANCISCO, M. V.; LIBORIO, R. M. C. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.22, n.2, p.200-207, 2009.
- FREUD, S. **O mal-estar da civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- GARAIGORDOBIL, M.; OÑEDERRA, J. A. **La violencia entre iguales: revisión teórica y estrategias de intervención**. Madrid: Pirámide, 2009.

JACOMETTI, M. et al. Bullying nas escolas: implicações na educação de jovens e adultos. **Educação Temática Digital**, v.16, n.2, p.307-326, 2014.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v.81, n.5, p.164-172, 2005.

MALTA, D. C. et al. Bullying em escolares brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do escolar (PeNSE, 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia, Suplemento PeNSE**, p. 92-105, 2014.

MIGUEL, R. S.; PRODÓCIMO, E. Reflexões sobre o bullying em alguns filmes. **Cadernos de Pesquisa**, v.21, n.1, 2014.

OLIVEIRA, J. C.; BARBOSA, A. J. G. Bullying entre estudantes com e sem características de dotação e talento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.25, n.4, p.747-755, 2012.

OLIVEIRA, A. W. FITZ, P.R. **Análise da violência em escolas públicas e privadas de bairros de classes sociais A, B e C no município de São Leopoldo, RS**. Pelotas, 47, p.165-185, 2014.

PINHEIRO, F. M. F., WILLIAMNS, L. C. A. Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n.138, p.995-1018, 2009.

PRODÓCIMO, E., et al. Produções Acadêmicas sobre Violência, agressão e agressividade em periódicos brasileiros de Educação Física. **Pensar a Prática**, v.17, n.3, p.682-700, 2014.

RISTUM, M. Bullying escolar. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., (Orgs.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores** [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010. p.95-119.

ROCHEX, J. Y. Pistas para uma desconstrução do tema 'a violência na escola'. In: J. A. Correia & M. Matos (Orgs.). **Violência e violências da e na escola**. Portugal: CIIE/Edições Afrontamento, 2003.

SANTOS, L. I. C., et al. Juventude e Violência: trajetórias de vida e políticas públicas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v.12, n.2, p.521-538, 2012.

SANTOS, A. K. C. M. C.; RAMOS, N. Violência e bullying em contexto escolar: contributos da perspectiva intercultural. **Cadernos de Pesquisa**, v.23, n.2, p.16-30, 2016.

SILVA, J. L., et al. Associações entre bullying escolar e conduta infracional: revisão sistemática de estudos longitudinais 1. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.32, n.1, p.81-90, 2016.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência, **Cadernos de Pesquisa**, v.104, p.58-75, 1998.

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v.27, n.1, p.87-103, 2001.

SUESS, R. C., CARVALHO SOBRINHO, H., BEZERRA, R. G. Educação no/do campo: desafios e perspectivas de uma escola no campo localizada no Distrito Federal. **Cadernos de Pesquisa**, v.21, n.1, 2014.

VIANNA, J. A., SOUZA, S. M., REIS, K. P. Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 23, n.86, p.73-93, 2015.

VIEIRA, T. M., MENDES, F. D. C., GUIMARÃES, L. C. De Columbine à Virgínia Tech: reflexões com base empírica sobre um fenômeno em expansão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p.493-501, 2009.

VINHA, T. P. Os conflitos interpessoais na escola. In: Garcia, J. A. (Org.). **Indisciplina, conflitos e bullying na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

ZEQUINÃO, M. A., MEDEIROS, P., PEREIRA, B., & CARDOSO, F. L. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n.1, p.181-198, 2016.

**Revisão gramatical do texto sob a responsabilidade de:** Anderson Hander Brito Xavier. **E-mail:** [andersonhander@gmail.com](mailto:andersonhander@gmail.com)